



PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS PARA CONVIVÊNCIA COM SEMIÁRIDO PARAIBANO

Autora: Geralda Francisca da Silva (UFPB)

E-mail: francisca.geralda@yahoo.com.br

Coautora: Josefa Francisca da Silva Vieira (UFPB)

E-mail: josefa-74@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de um estudo realizado na comunidade Monteiro no Município de Cacimbas –PB, com os técnicos de campo do Projeto Raízes, Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e agricultores dos Municípios de Poço Dantas e Cacimbas-PB, no mês de agosto do ano de 2011. Tem como objetivo socializar as experiências agroecológicas para convivência com semiárido, orientadas pelos técnicos de campo do Projeto Raízes. O método empregado neste estudo tomou como referência a Pesquisa Participante, esta segundo Brandão (1999), permite que o sujeito pesquisado e o pesquisador sejam protagonistas do processo, mesmo com tarefas diferenciadas. Os resultados são: Durante o estudo de campo tivemos oportunidade de conhecer a história das famílias beneficiadas pelo Projeto Raízes junto dos Fundos Rotativos Solidários (FRSs); A Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2 (dois), atua em municípios do semiárido paraibano desde 1987, suas ações tem mudado a vida de muitas famílias que por falta de orientação não sabiam como conviver com no semiárido principalmente no período de seca. Através do Projeto Raízes essa realidade mudou, as famílias das comunidades beneficiadas vivem outra história, o lugar que até então era sem utilidade, hoje está restaurado com frutíferas, hortaliças e etc.

Palavras Chave: Educação; Agroecologia, Semiárido Paraibano.

Introdução

Este trabalho é resultado de um estudo realizado em uma comunidade rural denominada Monteiro no município de Cacimbas – PB, com os técnicos de campo do Projeto Raízes, Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e agricultores dos Municípios de Poço Dantas e Cacimbas- PB, no mês de agosto do ano de 2011.

O Projeto Raízes é uma iniciativa da Caritas Brasileira Regional Nordeste 2 (dois) atua em comunidades rurais, de três municípios na Paraíba. Poço Dantas, Casserengue e Cacimbas. O mesmo acontece a partir da assessoria dos técnicos de campo do Projeto Raízes e os ADLs.



A base para desenvolver suas ações junto às comunidades beneficiadas é os ADLs que são preparando para trabalham no referindo projeto. O projeto tem a diversidade e a flexibilidade para atender as demandas das comunidades envolvidas com a criação de animais, formação de banco de sementes, polpa de frutas. Intercalando com a educação contextualizada, a formação sociopolítica para juventude e as práticas agroecológicas para a convivência com o semiárido.

No diálogo enfatizou-se a questão de como elas trabalham na terra, os cuidados para manter o solo protegido, as tecnologias sociais que fazem parte da realidade das famílias para superar o período de estiagem no semiárido.

Durante a caminhada as três famílias visitadas relataram um pouco de suas historias de vida e como realizam os processos e mecanismos nas mais diversas áreas de sua propriedade, indo desde métodos de armazenamento de água até métodos de produção. A caminha da foi realizada pelos agricultores, ADLs e técnicos de campo do próprio projeto, estes que conduziam a caminhada junto das famílias.

O Presente texto tem como objetivo socializar as experiências agroecologicas para convivência com semiárido, orientadas pelos técnicos de campo do Projeto Raízes, assim conhecer as ações do referido no município de Cacimbas-PB; difundir as práticas agroecológicas a partir da intervenção do mesmo e compreender o funcionamento dos Fundos Rotativos Solidários na comunidade Monteiro no município de Cacimbas-PB.

Procedimentos Metodológicos

O método empregado neste estudo tomou com referência a Pesquisa Participante, esta segundo Brandão (1999), permite que o sujeito pesquisado e o pesquisador sejam protagonistas do processo, mesmo com tarefas diferenciadas. As ações desenvolvidas abrangeram: inicialmente um diálogo entre os ADLs e agricultores da comunidade e em seguida, fizemos uma caminhada transversal pelas parcelas dos agricultores, na qual as famílias guiavam as pessoas e respondiam a todas as indagações das mesmas. Esta caminhada foi planejada com o propósito de conhecer as práticas agroecológicas para a convivência com o semiárido. Foram visitados os quintais produtivos, os roçados e algumas tecnologias sociais de captação de água.

Resultados e Discussão

Durante o estudo de campo tivemos oportunidade de conhecer a história das famílias beneficiadas pelo Projeto Raízes junto dos Fundos Rotativos Solidários (FRSs). O FRSs é uma prática que valoriza a solidariedade entre as famílias camponesas, nos depoimentos as famílias deixaram clara a importância de trabalhar em parceria com o Projeto Raízes. Nas duas primeiras experiências que foram visitadas, um dos agricultores fez um breve comentário, falou como tudo começou as dificuldades que enfrentou junto da esposa e como vive hoje, realizando o trabalho com as famílias.

A Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2 (dois), atua em municípios do semiárido paraibano desde 1987, com um trabalho voltado para convivência e permanência das pessoas no campo. Com este propósito foi implantado o Projeto Raízes em 2008, para fortalecer a luta em prol da melhoria de vida das famílias que moram no semiárido. Conforme Pe. Jandeilson (2012), as primeiras ações foram feitas intervenções voltadas para as questões hídricas e criação de núcleos produtivos.

Segundo o agricultor Emanuel¹, ele morava na região do Sul e quando veio morar no campo, não tinha nenhum plantio, apenas pedras, então ele resolveu juntamente a sua esposa, fazer um plantio de cana de açúcar e caju. Com isso passou a cuidar da terra com adubação orgânica, eles não faziam queimadas, tudo servia de compostagem, nesta perspectiva foi reconstruindo sua parcela e ampliando a diversidade de plantas, frutíferas e outras.

Quando indagados sobre a comercialização dos produtos, as famílias responderam que ainda não tinha a prática de vender, principalmente as frutas, apenas fazem doação para os vizinhos, parentes e amigos.

Para armazenar a água da época chuvosa foram construídas cisternas de placas, açudes e esbarramento de pedras. Essas tecnologias alternativas de

¹ Nome fictício.



captação das águas permitem as famílias do semiárido terem uma melhor qualidade de vida, ampliando o cultivo nas suas parcelas.

Percebemos que todos tem uma preocupação com o solo em relação às queimadas, desmatamento e sobre uso de agrotóxicos, pois essas práticas agredem o meio ambiente e empobrece o solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo de campo mostrou que a sustentabilidade propiciada pelas práticas agroecológicas, configura-se como alternativa para a convivência com semiárido. Esta experiência foi um importante exemplo de vivência agroecológica, de respeito e uso racional dos recursos naturais e do sucesso de uma produção agrícola fundamentada na Agroecologia.

Portanto, através desta vivência é possível afirmar que podemos viver no semiárido tendo uma vida saudável, produzindo, cultivando alimentos para a alimentação de modo saudável para a subsistência. Neste sentido, o estudo de campo contribuiu para a nossa formação enquanto agentes multiplicadores sobre as práticas agroecológicas para convivência com o semiárido.

É necessário formação, compromisso por parte daqueles que estão envolvidos neste processo de desenvolvimento sustentável para que possamos criar espaços de vida.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PROJETO RAÍZES. **Impactos e Perspectivas**. Atuação da Cáritas Brasileira - Regional Nordeste 2, no Semiárido da Paraíba: Recife, 2012.

ALENCAR, Jandeilson Rodrigues apud. PROJETO RAÍZES. **Impactos e Perspectivas**. Atuação da Cáritas Brasileira - Regional Nordeste 2, no Semiárido da Paraíba: Recife, 2012.
